

## RESENHA CRÍTICA: DOCUMENTÁRIO “A REVOLUÇÃO NÃO SERÁ TELEVISIONADA”

Por Vanderson de Castro

### INTRODUÇÃO

“A Revolução não será televisionada” é um documentário irlandês, filmado e dirigido pelos cineastas Kim Bartley e Donnacha O’Briain. A equipe de TV irlandesa tinha como objetivo inicial a realização de um documentário sobre o presidente venezuelano Hugo Chávez. No entanto, a produção foi levada a seguir outros contornos ao perceber as movimentações políticas e midiáticas no país que acarretaram no golpe de Estado, levando a deposição do presidente e a retomada do poder após 48 horas.

### CONTEXTO HISTÓRICO

Após várias tentativas de deposição do governo de Pérez Jiménez, um acordo político em 1958 é firmado entre os três principais partidos: *Acción Democrática* (AD) e a *Unión Republicana Democrática* (URD), de centro-esquerda, e o social-cristão *Comité de Organización Política Electoral Independiente* (Copei), cristianismo de direita, para que fossem respeitados os resultados das eleições que ocorreriam no final do mesmo ano. Este acordo ficou conhecido como Pacto de Punto Fijo.

O pacto garantiu ao país um período de estabilidade política de trinta anos, embora o revezamento de poder estivesse restrito a dois principais partidos sendo eles a *Ación Democrática* e a *Unión Republicana Democrática*. Este período foi encerrado no ano de 1989 com a revolta denominada “Caracazo”, em virtude de uma política de austeridade fiscal adotada pelo governo de Carlos Andrés Pérez. Desde a Revolta de Caracazo, inúmeros protestos vindos principalmente dos setores mais pobres da população vinham ocorrendo.

Em 1992, surge a figura do tenente-coronel Hugo Chávez que, após uma tentativa de golpe fracassado, acaba cumprindo dois anos de prisão. A atitude de Chávez projetou seu nome no cenário político nacional. Após ter sido anistiado pelo então presidente Rafael Caldera Rodríguez, Chavez abandonou a carreira militar e decidiu se dedicar à política.

Ao assumir a presidência da Venezuela em janeiro de 1999, Hugo Chávez encerrou um período de 40 anos em que a política do país estava sendo comandada pelo Pacto de Punto Fijo e que já vinha sendo alvo de protestos desde 1989.

## RESENHA

Logo no início do documentário, podemos observar debates acalorados sobre política e a percepção da população sobre o seu papel no processo de eleição dos seus governantes, principalmente da parcela mais pobre do povo venezuelano.

Esta mudança de postura da população fica evidenciada com as eleições que levaram Hugo Chávez ao poder, após 40 anos de alternância de poder. Percebendo esta mudança no cenário nacional, no mesmo ano de 1999, Chávez decreta a realização de um plebiscito para a convocação de uma nova assembleia constituinte, conseguindo aprovação de 70% da população.

Em meio a esse nível de aprovação tão alto, destaca-se um grupo de empresários não satisfeitos com as decisões tomadas pelo governo de Chávez em relação à nova lei de hidrocarbonetos. A partir deste momento, greves foram organizadas e as mídias privadas como os canais de televisão RCTV e *Venevisión* e o *Periódico El Nacional*, buscaram criar uma atmosfera de insatisfação e insurgência.

O documentário da TV irlandesa (*Rádio Telefís Éiríeann*) nos apresenta o papel que a mídia assumiu no cenário político venezuelano e o quão destrutivo ele pode se tornar. A partir do momento em que o jornalismo deixa de ser um instrumento imparcial de propagação de informações e passa a atender interesses pessoais e políticos, cria-se uma perigosa combinação de fatores que levam a instabilidade de um governo.

No caso da Venezuela, a mídia teve um papel central na criação de um cenário político de instabilidade, transmitindo apenas as manifestações anti-chavistas e ignorando os movimentos a favor do presidente. As redes televisivas privadas do país buscaram apresentar um cenário para a população não condizente com a realidade de aprovação do governo.

Neste clima de protestos, o alto escalão do exército então faz sua movimentação e prepara um cerco no Palácio Mira Flores (sede da Presidência da República). A sede da Tv estatal é invadida por militares e sua transmissão é cortada, e agora o Presidente venezuelano perde seu principal meio de comunicação com o seu povo. As ameaças de bombardear o Palácio seguem e Hugo Chávez opta por receber o alto escalão do exército para uma reunião, e chegando perto do fim do prazo estabelecido, escolhe por entregar-se mas, sem renunciar ao cargo da presidência, temendo que a situação piore.

Hugo Chávez é levado preso pelo exército, e na manhã seguinte já são feitos anúncios do novo presidente venezuelano Pedro Francisco Carmona Estanga, que nesta época exercia o cargo de congregação empresarial Federação Venezuelana de Câmaras de Comércio (Fedecâmaras), que anteriormente havia convocado uma greve geral de três dias, afim de aumentar a instabilidade política do governo.

Neste momento da história podemos fazer um paralelo entre os acontecimentos na

Venezuela e os protestos que se sucederam no Brasil, com forte apoio do presidente da FIESP Paulo Skaf que declarou forte apoio aos protestos e iniciou uma campanha contra o aumento de impostos chamada: “Não vou pagar o pato”.

Mesmo tendo durado pouco mais de 47 horas para o restabelecimento do poder eleito de forma democrática, as consequências poderiam ser ainda mais desastrosas se o cenário nacional de protestos se transformasse em uma guerra civil entre os movimentos pró e anti-chavistas.

O não reconhecimento do novo governo no cenário internacional e a forma rápida com que a população se organizou na cobrança para a restituição do governo legitimamente eleito e do estado democrático de direito foram cruciais. Em tão pouco tempo o golpe de Estado foi revertido, antes que este pudesse se consolidar e encontrasse uma forma de se legitimar no poder.

Sob a ótica do filme, percebe-se a distinta relação que o presidente venezuelano desenvolveu com sua população eleitora, incluindo os militares. No início do documentário, os registros mostram como o Hugo Chávez busca ter uma aproximação maior com seu eleitorado por onde passa. Nota-se a necessidade de noticiar sobre os feitos da sua gestão, fato que sem dúvida teve grande importância para sua volta ao poder.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A Revolução Não Será Televisada” nos mostra com clareza o papel destrutivo que a imprensa pode ter quando não age de forma imparcial, mas sim seguindo interesses e objetivos privados.

Após três anos do chamado “golpe midiático”, foi aprovada uma lei de responsabilidade social em rádio e televisão, também conhecida como Lei Resorte. A busca por uma regulação dos meios de comunicação, encontrou forte embasamento após o contexto do golpe de Estado e o papel desempenhado pela mídia.

Alguns casos relatados de abusos das mídias em outros países também resultaram em busca por regulamentações e responsabilidade dos meios de comunicação. No escândalo das escutas ilegais de tabloides britânicos, temos um exemplo claro da interferência da mídia em investigações e no direito à privacidade.

Todavia, esses debates devem ser feitos em momentos menos propensos a decisões extremas, uma vez que, no ápice da indignação popular, é evidente a possibilidade de que sejam aprovadas leis que possam interferir ou impedir que os meios de comunicação exerçam a liberdade de imprensa.

Há de se buscar um meio em que os fundamentos básicos do jornalismo sejam garantidos, desde que estes sejam exercidos de forma responsável, num contexto de democratização dos meios de comunicação, afim de se evitar que grupos midiáticos sejam dominados por um restrito grupo de empresas privadas.

A pouca diversidade de grupos de mídia na Venezuela, foi fator crucial para a disseminação do golpe. Em casos como esses, percebemos uma forte dependência da disseminação das informações a pequenos grupos de empresas. Se junto da criação de uma TV

estatal, o Presidente Hugo Chávez optasse por investimento em canais de informação independentes em rádio, TV, jornais, talvez o golpe não teria sido tão eficaz, no sentido de neutralizar das forças de propagação de informações existentes na Venezuela em 2002.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A REVOLUÇÃO não será televisionada. 2003. P&B

BERGAMINI, Guilherme. **Mídia brasileira é controlada por apenas 11 famílias**. 2015. Disponível em: <<http://www.fndc.org.br/noticias/midia-brasileira-e-controlada-por-ape-nas-11-familias-924625/>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

GOTT, Richard (2005), **Hugo Chávez and the Bolivarian Revolution**, ISBN 1-84467-5335, London.

HARNECKER, Marta. **Militares venezuelanos: peculiaridades que determinam seu compromisso junto ao povo**. 2003. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/otros/20111026113702/militve.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

LOPES, Mariana de Oliveira. **Balanço teórico da venezuela bolivariana**. Disponível em: <[http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/v2\\_mariana\\_GVI.pdf](http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/v2_mariana_GVI.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2017.

MARTÍNEZ, Rosanna Medina Naudy. **Historia Socioeconómica de Venezuela: Ensayo por equipo sobre el Pacto de Punto Fijo y su impacto en la historia de la democracia venezolana**. \*\*\*\*. Disponível em: <<http://www.geocities.ws/yelitze11/hid3271/073/t7.html>>. Acesso em: 11 nov. 2017.